

# O Salsifré

NUMERO CARNAVALESCO.

N.º 13

Lisboa. 5.ª feira 21 de Fevereiro de 1884

1.º anno

## Artigo sem fundo.

Um país de vassoura constitue o desideratum das gerações modernas, mas as ideias bismarckianas, que reinam no presente século, como muito bem está representado no novo quadro desta sala contribuem poderosamente para descobrir onde está o gato.

Os graves inventadas com o fim de destruir as harmonias sociais não de produzir um baque profundo em todo o orbe terrestre, tornando se sobremaneira notavel a dos piõesinhos, de que foi victima a re-dacção do Salsifré, rasão esta, por que o astro rei fez eclipsar varias

estrellinhas, e lantejoulas.

Que sim, que este negocio de batatas ainda havia de dar na cabeça a muitos, cheias de bolões, muito ócas, e balofas, mas possuindo a *great attraction*, e os vislumbres vaporosos da grande opera de Paris, concorrem poderosamente para o desenvolvimento social da península iberica. Etão se acredita sequer por hypothese, que seja insdora a lagrima do canjinho do olho do Rosalino, tendo sido a sua origem immaculada na bexiga do fel apesar d'uns fons quentes, e dourados a terem

## Folhetim

### — Chronica —

Vamos a isto meus senhores. Etão trato para variar, da parte recreativa, como até hoje o fizeram todos os chronistas do Salsifré, occupar-me-hei somente com a descripção das toilettes de quem d'ella mais brilhantemente fez parte. E nenhum de vós desconhece os usos, e costumes da ilha de San Balandran as senhoras pela ambição do poder, os cavalleiros pelo receio de perderem a sua autonomia. Pois se alguns de vós allegar ignorancia, dir-he-hei, que estiveram na 5.ª feira passada, n'aquella ilha. Os salsifres do nosso D.º San Fos Constituem presentemente o mais perfeito exemplar do que ali se passa. D.ª Isabel Chaves com ar severo trajava calça azul, collete verde, calção encarna-

do, meia de seda, e sapato de laço. Sentimos, que tivesse o cabelo desgrenhado, e a barba por fazer. As irmãs Ferreras vestiam calça de ganga azul, camisola de matha, e barrete avermelhado. Se não fossemos tão cautelosos ter-nos-hiamos visto gregos com aquelles dois novos cidadãos, porque apañando-se com as redeas do governo, e com o talento, que todos lhe conheem se tomaram furibundas. D.ª Maria Pinha trajava a farda do gala do Papa, mas esqueceu o sabre, e as botas. Os officiaes de marinha não usam sapato decotado, nem meia encarnada. Falta de uso. et rapasiada: n'este ponto confunde-se me a imaginação pela grande variedade, trazia vestidos, que certamente haviam sido momentos antes, de casa de M.ª Mine.

espontaneamente produzido.

Verdade é que a restrição ao fulminar os adversários da massada, com os seus raios impolutos reassumiu a potente magestade d'um decanato decrepito, provocando a morte súbita de bicho do ouvido.

E como o tempo estava húmido as alfaces fugaram mas depressa desapareceram na corrente banal das opiniões exdempulas sentindo-se ao longe no caneiro d'elcantaos os effluvios que emanavam das regiões copernicadas, e metaphoricadas de Occans.

et oqneio d' esta banthada, appareceu um garo, que não tinha sol, e que se foi crescer na doce alfrombra do arco Iris, deixando a um canto montes... de poesia, e de vermagas, que ainda assim

valiam mais, que a louca preta d'et-veiro, ou que um barrilinho d' ovos molles do mesmo... Com franqueza n' esta disposição não nos venham ver!

### Bisnagadas.

Repara bem n' este caso  
O Rolando toma tanto  
Esta medição de seus versos  
Não descuides o accento.  
Pois dizem, que o Rosalino  
O poeta sublimado  
Chuda de pernas p' ro ar  
Com o accento trocado  
Dizem mais, que o Ignotus  
Tambem s' engana nas meças  
E que ha um tempo p' ra cá  
Traz o accento ás avessas  
E o bello Trunhuveravel  
Não o pouparam tão pouco

dentacava-se poriem entre elles o Sr. Tibureio Ferreira, pela elegancia das formas, cintura delgada, penteados á Maria Stuart, seio elevado, facas minoras, um conjunto de beleza e mocidade. Vestido, e o toumure assentavam-se muito bem na anguinha, era impossivel vê-lo, sem ficar tontinho de todo. O Sr. Caratheira, peneado á Luiz XV, tinha vestido de setim branco, decotado, e manga curta, e luva de canhão, uma gravata á Corte. Pendia-lhe no alto pescoco um riquissimo collar de brilhantes de sua magestade a rainha portuguesa, com uma figa da mesma cor. O que me surpreendeu foi a emmasinhada feita em velho de calção, e rabicho, recitando muito bem uma poesia. Já-me esquecendo o Sr. Santos, que trajava um imponente vestido de velludo vermelho. J. C. não pôde infelizmente tomar parte na dança macabra, por ter calçado botas bastante apertadas, para fazer

o pé pequeno. Foi realmente pouco, que estando tão esbelto, estivesse também tão covão. Terminando, visto que tudo foi mudado n' esta noite para de San Balandran, por tomar, e me chui nar que todas as damas pensarão igualmente, (como de costume), pouco que recebiam os meus amigos, e collegas da redacção do salustiano, as minhas despedidas do cargo de redactor, que me toma muito tempo, e que com a vossa ajuda me desconhecitua. Já minha mulher se fangou comigo, por eu ter muita roupa p' ra cozer, e tenho medo de levar alguma zorra, que me faça desaparecer de todo.

Por Bebebuth vatha-me o divorcio.

Rolanda...

sem uma sombra sequer do que foi, de quando a melhor, e mais sábia Chronologia da era moderna

Salvoz tenha bom accento  
Meas tem o estylo ôco  
En eá só tenho a dizer  
Já que o critico assim quiz  
N'este negocio d'accentos  
Cautella com o nariz.

Meinhava.

Se Rolando o camarada  
Tem a valvula fechada  
Como diz:

Podi a leitora aspirar  
Sem que precise tapar  
O nariz.

Se porem o trovador  
Eo sentir valente dôr  
Tira a tampa!

Diga quem 'steja na sala  
Qual o perfume, qu'exp'ala?  
.....!!!

Dominó Branco.

Caso engraçado!!

Ultimamente na America, paiz  
onde se passam os factos mais ex-  
traordinarios, succedeu, que um  
homem ao qual um Cavero tinha  
comido parte do nariz foi consul-  
tar um medico, que lhe aconsel-  
hou a recuperar o orgão perdido  
com pull de galincha. Escoute-se  
porem que no acto da operacão, a  
belle escotida foi tirada tanto  
de baixo, que o feliz mortal, além de  
ficar sem defeito, ainda por ci-  
ma de cada vez, que se assôa  
encontra um ovo no lenço.

— Ao Invulneravel —

Habil Esculapio  
"Invulneravel"  
Não se quisites  
Sê razoavel;

Tua divisa  
é traiceira...

Invulneravel...  
por brineadeira

Quem como tu  
no Salsifré

ás gentis damas  
faz rapapé,

não pode não  
dizer, que tem

invulneravel  
o coração!

En dei no vinte  
és vulneravel!

Tu és trocista,  
és impragavel;

no Salsifré  
fazes bexiga

ao Ignotus  
a tua figa:

Põe-the tres rabos  
de papelão,

pinta-the a cara  
com bom Zarcão;

depois de tal  
um piparote!

manda-o lavar....  
Perdi o mote!....

Bisnar

???  
O que será o accento?  
Será qualquer parolêira?  
Com franqueira eror q'ustão  
É muito bom... não me cheira  
É a quinta feira passada  
Ouvi por ahí falar  
Que uma dama bem gentil  
Em breve se ia casar...  
Seria isto verdade...  
Ou'stariam a mangar!

O SALSIFRÉ

Chacun se gouverne...  
 Com grande alento  
 Um sujeitinho  
 Morito esportinho  
 Um gran... talento  
 Já farejou  
 Co' o narizinho  
 Que o Salsifré  
 Não tinha accento  
 Fareja bem  
 O Salsifré  
 E depois vê  
 Com enidadinho...  
 Talvez encontres  
 Talvez depares  
 Onde afiar  
 O teu destininho.  
 Em todo o caso  
 Meu grande amigo  
 Ouve o que digo  
 N' este momento:  
 Repara em ti  
 Deixa os matutos  
 En isto d' accento  
 Não dá bons fructos...  
 Porém se gostas  
 E continuas  
 As phrasas tuas  
 Registrarai  
 Já que os meus versos  
 Não são capazes  
 As tuas phrasas  
 Empregarai.  
 E se p'ro anno  
 No Salsifré  
 Reaparecer  
 O Rosalino  
 Afirma o tino  
 E cria alento  
 Que eu já prometto  
 Mudar d' accento.

Rosalino

...  
 Pergunta certa seuhora  
 Ou com malicia, ou sem ella  
 Se quando estiver doente  
 Pôde comer da panela?  
 Se uma dama já idosa  
 Com o ficia nervosa  
 Onde imagina a leitera  
 Que o manda já sem demora?  
 ...!!!  
 Gosto-  
 samente  
 participamos  
 dos nossos ama-  
 veis leitores que  
 foi perdida em casa-  
 mento pelo nosso amigo  
 H. B. S. P. a herdêira  
 presumppta da corte  
 do Congo. Preparam-se  
 todos os festejos por  
 prios do tempo para  
 o dia de tão auspicio-  
 so consorcio, que se  
 julga ter lugar no sa-  
 bado gordo.  
 De um sujeito à sua dama  
 Elle diz logo ardendo em lãra:  
 V. E. é divina  
 E se ella se annoja  
 Que é que logo responde?  
 Vá á... !!

Um rapaz de vinte annos  
 Caído no recenseamento  
 Uma certidão procura  
 Vai ao Cura  
 E elle responde logo:  
 Não tenho cá seu assento!

Fui brincar com alfarema  
 No jardim do nosso Gias  
 Do Aelhado cahi logo  
 Sobre a cabeça das tias.  
 Em anno as ligas de prata  
 Elhas rangui-me co' o negocio  
 Contento estou a valer  
 Para entreter o meu ocio.  
 E tocando a campã fria  
 Em noite amena e feliz  
 Sain-me um gato pingado  
 Do seio do chapari.

O collega Figueiredo  
 Fez um quadro muito fino  
 Representava Rolando  
 abraçando Rosalino.  
 A um cantinho do quadro  
 Stava um parsinho adoravel  
 Era o amigo Ignobus  
 Misnagando Invulneravel.  
 Este bello primor d' arte  
 Um verdadeiro portento  
 Ha de estar em exposiçãõ  
 Ou na rua do esento  
 Ou entãõ n' aquella parte.  
 Poder

A redacção penhorada  
 N' este solenne momento  
 Far as suas despedidas  
 E só tem no pensamento  
 Voltar p'ro anno que vem  
 Com mais verve e mais accento.